



Utilização da b-on no INESC TEC

novembro 2025



Índice

Introdução.....	3
Análise dos dados CELUS	4
Formulário de recolha de feedback dos investigadores	7
1. Amostra	7
2. Padrões de Utilização da b-on	8
3. Apoio e mediação do INESC TEC.....	11
Conclusões	13

Introdução

A Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) assegura o acesso a um vasto conjunto de publicações científicas, desempenhando um papel essencial no reforço da capacidade de investigação e inovação das instituições de ensino superior e de investigação portuguesas.

Em 2024, o INESC TEC aderiu formalmente à b-on, com o objetivo de ampliar o acesso dos seus investigadores a literatura científica de elevada qualidade, potenciando a produção, a colaboração e a visibilidade científica da instituição. Esta adesão representou um passo relevante na consolidação das infraestruturas de apoio à investigação, em linha com a estratégia de promoção da ciência aberta e da excelência científica.

O presente relatório tem como finalidade avaliar o uso e o impacto da b-on no INESC TEC durante o período de outubro de 2024 a outubro de 2025, identificando tendências de utilização, padrões de acesso e perceções dos investigadores quanto à utilidade e relevância do serviço. Pretende ainda identificar oportunidades de melhoria, nomeadamente ao nível do apoio institucional, formação e comunicação interna, contribuindo para uma utilização mais eficaz e estratégica dos recursos disponíveis.

A análise baseia-se em duas fontes complementares de informação:

- Dados recolhidos através da plataforma CELUS, que permitem caracterizar o volume e os tipos de acesso à b-on;
 - A plataforma CELUS utiliza a metodologia COUNTER para garantir que os dados são fiáveis, consistentes e comparáveis. O COUNTER segue padrões internacionais para a recolha de dados sobre o uso de recursos científicos, o que assegura que as informações obtidas são representativas das tendências de acesso e consulta.
 - No caso do INESC TEC, a cobertura dos relatórios COUNTER 5 situa-se entre 84% e 85%, o que significa que existem dados completos para a grande maioria dos meses do período analisado, garantindo uma amostra representativa e robusta para análise. Para mais detalhes sobre o funcionamento dessa metodologia, consulte <https://www.countermetrics.org/>.
- Dados obtidos por um formulário de recolha de feedback junto dos investigadores do INESC TEC, que refletem a sua experiência e perceção sobre o serviço.

Em conjunto, estes elementos permitem traçar um retrato abrangente da utilização da b-on no INESC TEC, fornecendo evidência para decisões futuras sobre a gestão desta ferramenta.

Análise dos dados CELUS

A plataforma CELUS é uma ferramenta que permite monitorizar o nível de utilização e o tipo de conteúdos acedidos através da b-on, oferecendo indicadores sobre o comportamento de consulta dos utilizadores do INESC TEC.

No período analisado (entre outubro de 2024 a setembro de 2025), foram registadas 62 467 interações (Figura 1), entendidas como ações de utilização efetiva - nomeadamente acessos a artigos em texto integral, visualização de resumos, pesquisas de conteúdos e consultas a bases de dados científicas. Estes registos distribuem-se por 639 dias distintos, resultando numa média diária de cerca de 98 interações, o que evidencia uma utilização contínua e consistente da b-on por parte dos investigadores.

Interest summary

Total interest
62 467

Number of days with data
639

Average daily interest
97.8

Figura 1 - Resumo da utilização da b-on no INESC TEC

O Gráfico 1 de evolução mensal das interações mostra uma tendência de crescimento acentuado do uso da b-on entre o início de 2025 e o verão de 2025, com picos de atividade nos meses de abril, junho e julho de 2025, períodos em que o número de acessos atingiram ou ultrapassaram os 8 000 registos mensais, sugerindo uma intensificação da procura por informação científica.

O Gráfico 1 distingue entre acessos bem-sucedidos a texto integral (*Full text*) e acessos negados (*Denial*).

Os acessos classificados como “*Denial*” correspondem a tentativas de consulta de conteúdos não incluídos na subscrição da b-on ou a acessos que não puderam ser completados por motivos técnicos ou de autenticação. A presença destes casos demonstra que a maioria das pesquisas resulta em acessos efetivos a texto integral, o que confirma a boa cobertura e adequação dos recursos disponíveis na b-on às necessidades dos investigadores do INESC TEC.

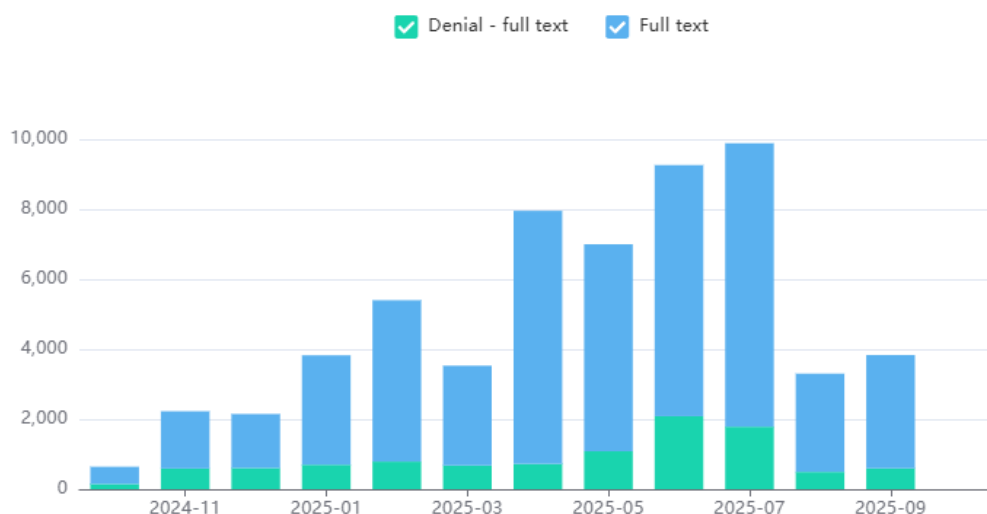


Gráfico 1 - Evolução mensal dos acessos à b-on, segundo dados da CELUS

Nota:

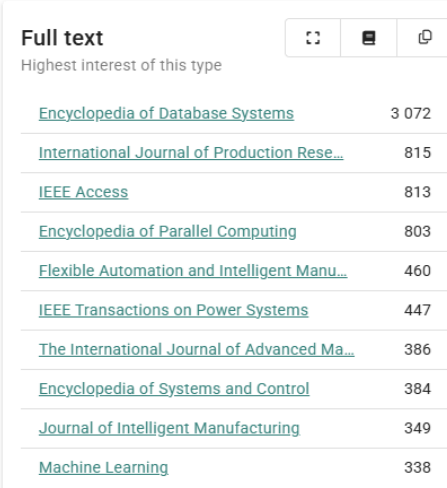
Segundo informação disponibilizada pela equipa de suporte da b-on, não existe histórico de dados de utilização anteriores à adesão do INESC TEC à b-on, o que impossibilita comparações diretas com períodos anteriores. Ainda assim, com base na utilização registada desde essa data, a quantidade de acessos e de tentativas negadas (*denials*) apresenta-se consistente com o esperado para instituições de perfil semelhante.

Adicionalmente, a b-on esclarece que algumas publicações de autores do INESC TEC podem ter sido contabilizadas sob outras afiliações institucionais, nomeadamente Universidade do Porto e Universidade do Minho, devido à dupla filiação de vários investigadores, fator que deve ser considerado na interpretação dos dados de publicações e métricas de acesso.

Entre as publicações mais consultadas em texto integral (Figura 2) - que podem corresponder tanto a revistas científicas (*journals*) como a livros e obras de referência (*books*) - destacam-se:

- Encyclopedia of Database Systems (3 072 acessos);
- International Journal of Production Research (815);
- IEEE Access (813);
- Encyclopedia of Parallel Computing (803);
- Flexible Automation and Intelligent Manufacturing (460).

Estes resultados demonstram um padrão de interesse fortemente alinhado com as áreas de engenharia, computação, automação e sistemas inteligentes, refletindo o perfil científico do INESC TEC.

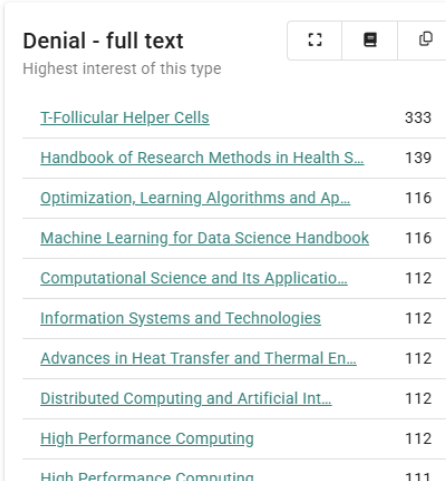


Full text	
Highest interest of this type	
Encyclopedia of Database Systems	3 072
International Journal of Production Rese...	815
IEEE Access	813
Encyclopedia of Parallel Computing	803
Flexible Automation and Intelligent Manu...	460
IEEE Transactions on Power Systems	447
The International Journal of Advanced Ma...	386
Encyclopedia of Systems and Control	384
Journal of Intelligent Manufacturing	349
Machine Learning	338

Figura 2 - Publicações mais consultadas com acesso integral

Relativamente aos acessos negados (*Denial - full text*, Figura 3), estes correspondem a tentativas de consulta de publicações cujo acesso não está incluído na subscrição da b-on ou a situações em que o pedido de acesso não pôde ser concluído por motivos técnicos ou de autenticação. Entre os conteúdos mais solicitados encontram-se títulos de elevado interesse científico, como:

- T-Follicular Helper Cells;
- Handbook of Research Methods in Health Social Sciences;
- Optimization, Learning Algorithms and Applications;



Denial - full text	
Highest interest of this type	
T-Follicular Helper Cells	333
Handbook of Research Methods in Health S...	139
Optimization, Learning Algorithms and Ap...	116
Machine Learning for Data Science Handbook	116
Computational Science and Its Applicatio...	112
Information Systems and Technologies	112
Advances in Heat Transfer and Thermal En...	112
Distributed Computing and Artificial Int...	112
High Performance Computing	112
High Performance Computing	111

Figura 3 - Publicações mais procuradas com acesso negado

- Machine Learning for Data Science Handbook.

A presença recorrente de obras relacionadas com aprendizagem automática, ciência de dados, engenharia computacional e ciências da saúde sugere que os pedidos negados incidem em áreas de investigação ativas no INESC TEC, demonstrando uma procura real por recursos complementares aos já disponíveis na b-on.

Podemos concluir que de forma geral, a plataforma CELUS constitui um instrumento estratégico de apoio à gestão do acesso à informação científica, permitindo quantificar o impacto da b-on, identificar as fontes mais relevantes e acompanhar a evolução do comportamento de utilização dos investigadores da instituição.

Formulário de recolha de feedback dos investigadores

Formulário : <https://forms.cloud.microsoft/e/zQKK3dwXmG>

1. Amostra

O inquérito sobre o uso e impacto da b-on no INESC TEC obteve 42 respostas, representando contributos de 11 centros de I&D (Gráfico 2).

Em termos de vínculo institucional, 36% dos inquiridos são contratados I&D, 21% contratados doutorados I&D e 17% docentes do ensino superior. Os restantes correspondem a bolseiros de doutoramento, bolseiros de investigação, investigadores afiliados, entre outros (Gráfico 3).

Quanto ao tempo de ligação ao INESC TEC, 52% dos participantes indicam estar na instituição há mais de 6 anos, enquanto 48% estão há menos de 6 anos (Gráfico 3).

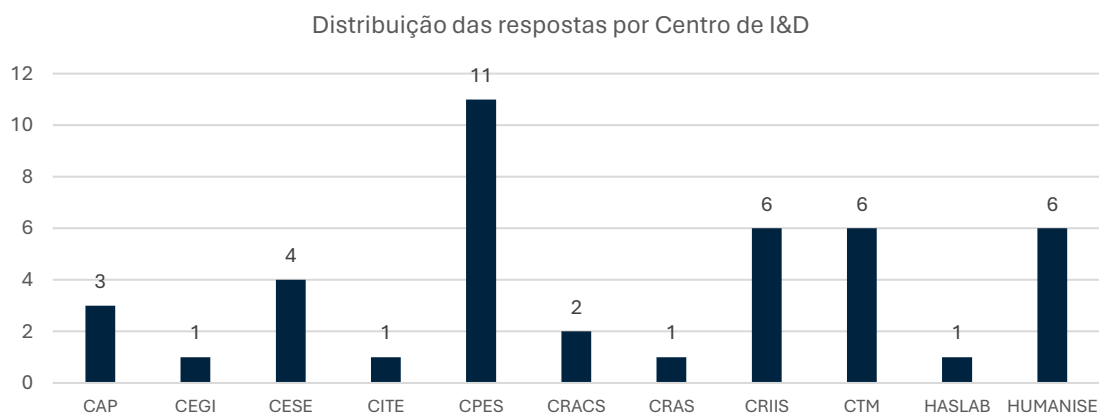


Gráfico 2 - Distribuição das respostas por Centro de I&D

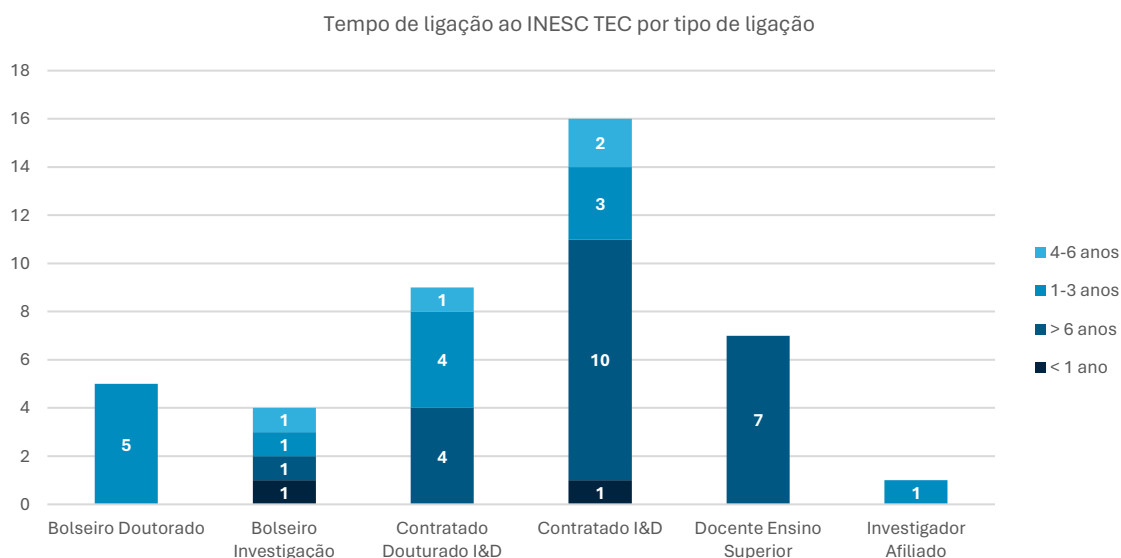


Gráfico 3 - Tempo de ligação ao INESC TEC por tipo de ligação

2. Padrões de Utilização da b-on

As respostas recolhidas permitem identificar os principais padrões de utilização da b-on no INESC TEC, tanto em termos de frequência de acesso como das finalidades associadas ao seu uso no contexto da investigação científica.

▪ Frequência de utilização e percepção da utilidade da b-on

A análise das respostas evidencia que a b-on é um recurso utilizado pela maioria dos investigadores da amostra. Cerca de 70% dos inquiridos acede à plataforma semanalmente ou diariamente. 26% referem aceder mensalmente ou raramente, e 5% dos inquiridos assinalam não utilizar a b-on (Gráfico 4).

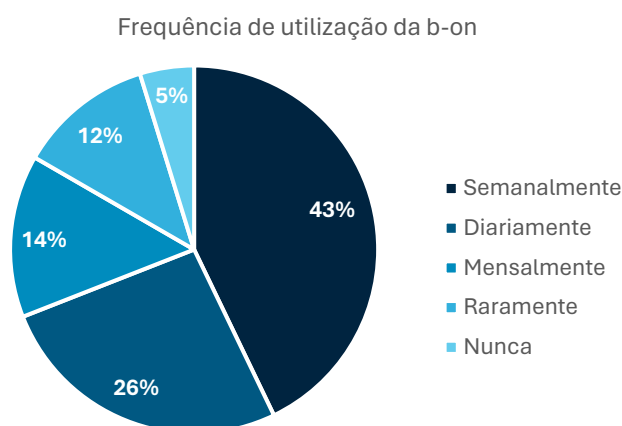


Gráfico 4 - Frequência de utilização da b-on

Quando questionados sobre a utilidade da b-on no desenvolvimento do seu trabalho de investigação, as respostas são maioritariamente positivas. A larga maioria dos participantes (77%) considera a b-on “muito útil”, enquanto 18% a classifica como “útil” e 5% a considera “pouco útil” (Gráfico 5).

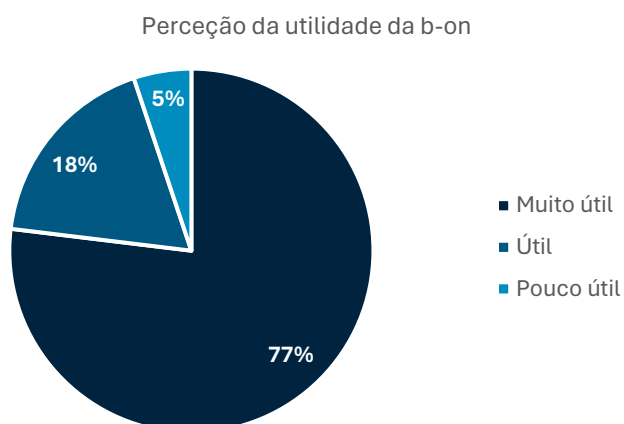


Gráfico 5 - Perceção da utilidade da b-on

- **Finalidades de Utilização e Cobertura da b-on**

As respostas às questões seguintes permitem compreender de forma mais detalhada que tipo de conteúdos os investigadores acedem através da b-on, com que objetivos o fazem, quais as editoras mais consultadas e em que medida a plataforma cobre as suas necessidades de acesso à informação científica.

- **Tipo de conteúdo consultado**

A análise das respostas revela que os conteúdos mais consultados através da b-on são artigos científicos, seguidos de *e-books*, revistas, capítulos de livros e bases de dados especializadas.



- **Finalidades de utilização**

Relativamente às finalidades de utilização, as respostas indicam que a b-on é usada sobretudo para pesquisa bibliográfica destinada a publicações e para a revisão da literatura ou do estado da arte, surgindo também referências ao acesso a artigos recomendados, ao suporte ao trabalho de docência, à orientação de estudantes, à preparação de propostas de projetos e apresentações, bem como à investigação de forma mais geral. Trata-se de um instrumento de trabalho essencial que apoia o desenvolvimento da atividade científica.



- **Editores e bases de dados mais consultadas**

Entre as editoras e bases de dados mais mencionadas destacam-se *Elsevier*, *Springer*, *IEEE*, *Wiley* e *Taylor & Francis* sendo estas as mais relevantes para a comunidade científica do INESC TEC. Estas plataformas concentram grande parte dos conteúdos de interesse para as áreas de atuação da instituição.



○ **Cobertura das necessidades de acesso**

Quando questionados sobre se a b-on cobre as revistas e editoras necessárias ao seu trabalho, a maioria dos investigadores considera que a cobertura é adequada ou praticamente total, embora cinco participantes tenham referido a ausência de algumas revistas, nomeadamente *Nature*, *Emerald*, *Cell Press* e *MIT Sloan Review*.

▪ **Experiência geral com a b-on**

No que respeita à experiência geral com a b-on, a perceção é amplamente positiva. 45% dos inquiridos afirmam estar “satisfeitos” e 36% “muito satisfeitos”, representando assim mais de 80% de respostas positivas. 17% indicam uma avaliação neutra, e 2% referem estar muito insatisfeitos (Gráfico 6).

No entanto, importa referir que quem manifestou estar muito insatisfeito com a experiência geral com a b-on, demonstrou ao longo do questionário uma perceção bastante positiva sobre o serviço e satisfação quanto à sua utilidade e relevância no apoio à investigação.

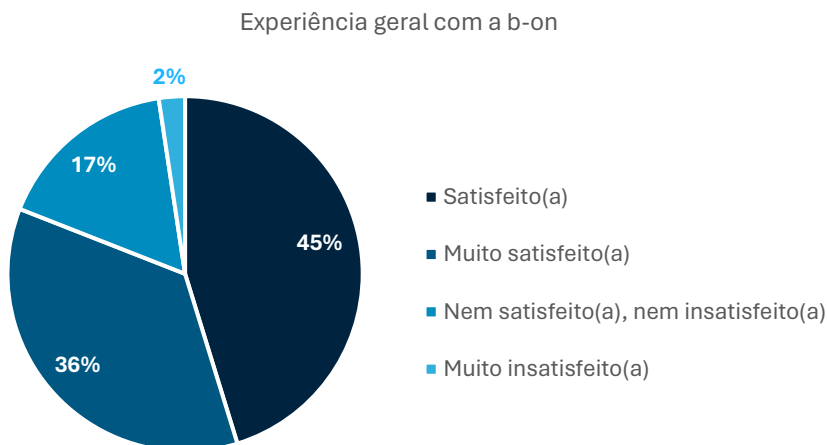


Gráfico 6 - Experiência geral com a b-on

De forma geral, os dados evidenciam que a b-on responde à maioria das necessidades de informação científica dos investigadores, contribuindo de forma consistente para o desenvolvimento da investigação científica.

3. Apoio e mediação do INESC TEC

- **Necessidade de apoio técnico e informação sobre a b-on**

Relativamente à necessidade de apoio técnico ou de informação sobre a b-on, 93% dos inquiridos indicaram não ter sentido necessidade de apoio. Os restantes 7% mencionaram situações pontuais relacionadas com o esclarecimento sobre o processamento de artigos de acesso gratuito abrangidos pelo acordo institucional do INESC TEC, a forma de acesso a artigos e a obtenção de informação sobre revistas com custos de publicação suportados pela b-on e o *plafond* disponível, todas elas situações resolvidas.

- **Participação e relevância das formações promovidas pela b-on**

No que respeita à participação nas formações dinamizadas pela b-on e divulgadas pelo INESC TEC, 67% dos inquiridos indicaram não ter participado, enquanto 21% afirmaram não ter tido conhecimento dessas sessões. Apenas 12% referiram ter frequentado formações promovidas no âmbito da b-on.

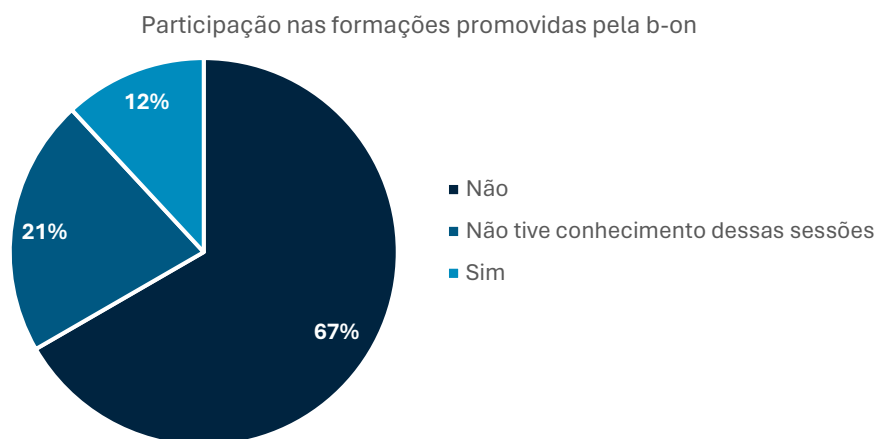


Gráfico 7 - Participação nas formações promovidas pela b-on

Entre os participantes, a avaliação foi positiva, tendo todos classificado as formações como “muito relevantes” ou “relevantes”. Estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar a divulgação interna para que um maior número de investigadores tenha conhecimento e possa beneficiar destas oportunidades de capacitação.

- **Perceção sobre o papel do INESC TEC e sugestões de melhoria**

Relativamente ao papel do INESC TEC na divulgação e apoio ao uso da b-on, 33% dos inquiridos consideram que o apoio é adequado, enquanto 17% indicam que é apenas parcial e 10% consideram que não tem sido adequado. Destaca-se ainda que 40% dos participantes optaram por não expressar opinião, o que poderá indicar falta de conhecimento sobre as ações institucionais de divulgação e suporte relacionadas com a b-on.

O papel do INESC TEC na divulgação e apoio ao uso da b-on tem sido adequado?

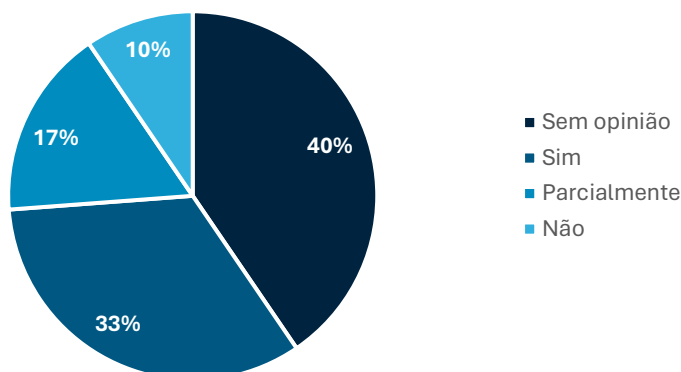


Gráfico 8 - O papel do INESC TEC na divulgação e apoio ao uso da b-on

Nas respostas abertas, os comentários reforçam uma percepção globalmente positiva sobre o serviço e sobre o papel do INESC TEC, com destaque para a valorização da b-on como recurso essencial para o acesso à produção científica. Entre as observações mais frequentes, surgem elogios à relevância do serviço - “É de louvar este serviço, pois a b-on é fundamental para termos acesso a bases de conhecimento científico” - e o reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento da investigação e da inovação.

Foram também referidas sugestões de melhoria, nomeadamente a necessidade de clarificar periodicamente as quotas e acordos de publicação (APCs), reforçar a divulgação das condições de acesso e melhorar a integração da b-on com o acesso remoto através da VPN do INESC TEC. Alguns inquiridos mencionaram ainda desconhecimento da existência do serviço ou utilização limitada, o que evidencia oportunidades para reforçar a comunicação interna e promover maior envolvimento da comunidade científica.

De forma geral, os resultados indicam que o INESC TEC desempenha um papel relevante na mediação e suporte ao uso da b-on, sendo amplamente reconhecido pelos investigadores, ainda que haja espaço para aumentar a visibilidade e a clareza das informações associadas ao serviço.

Conclusões

A análise realizada permite concluir que a b-on constitui um recurso de utilização relevante no INESC TEC, mas ainda com margem para consolidação e valorização interna.

Os dados da plataforma CELUS mostram uma utilização regular e crescente, com picos de atividade em períodos específicos. No entanto, a distribuição de acessos é irregular, e nem todos os investigadores parecem recorrer de forma sistemática à b-on no seu trabalho. Apesar de a maioria das interações corresponderem a acessos bem-sucedidos a texto integral, o número de tentativas de acesso negado evidencia a procura por conteúdos fora da cobertura atual, em especial nas áreas da engenharia, ciência de dados e saúde, o que sugere a necessidade de ajustar e reavaliar as subscrições disponíveis.

As respostas ao inquérito confirmam uma perceção globalmente positiva da utilidade da b-on, mas também revelam algum desconhecimento do serviço. Embora 77% dos inquiridos considerem a b-on “muito útil” e 18% “útil”, uma parte dos investigadores reconhece não conhecer plenamente as suas potencialidades ou não utilizar o serviço com frequência. Estes resultados apontam para diferenças na literacia informacional e necessidade de reforço de comunicação e formação, especialmente para novos utilizadores ou grupos de investigação menos familiarizados com os recursos disponíveis.

A avaliação do apoio institucional indica que o papel do INESC TEC é, em geral, reconhecido, mas ainda pouco visível. A maioria considera o apoio “adequado”, embora persistam dúvidas sobre as ações de divulgação, a existência de formações e as condições de publicação com custos suportados pela b-on (APCs). Torna-se, assim, evidente a importância de melhorar a comunicação interna e de definir mecanismos claros de acompanhamento e mediação, que tornem o serviço mais próximo e compreensível para toda a comunidade científica.

Em síntese, o uso da b-on no INESC TEC mostra-se positivo mas desigual, refletindo tanto a relevância do recurso como a necessidade de uma estratégia institucional mais ativa de sensibilização, capacitação e monitorização. O reforço do papel do INESC TEC enquanto entidade mediadora e promotora do acesso à informação científica será essencial para aumentar a equidade no uso do serviço e maximizar o seu contributo para a qualidade e visibilidade da investigação desenvolvida na instituição.

Contactos

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias
4200 - 465 Porto, Portugal

T +351 222 094 000
www.inesctec.pt
info@inesctec.pt

